Discurso de Posse no Instituto do Ceará de José Eurípedes Maia Chaves Junior

Saudações iniciais!

Iniciemos a nossa alocução lembrando a sensata orientação do civilista, político e pensador cearense Professor Eduardo Henrique Girão (1882-1961) em sua coletânea **Novas Frases, Outros Pensamentos** (Fortaleza, Editora Instituto do Ceará Ltda., 1955, p. 145): "Mais fechada vive a boca do que falando.//Está, assim, a sabedoria a advertir-te: não fales, senão no momento preciso, e somente quanto baste ao assunto ou exija o dever". Sigamos o exordial conselho.

Há muito acalentamos o sonho de pertencer aos quadros do venerando Instituto do Ceará, com justiça onomasticamente denominado de a Casa do Barão de Studart (Dr. Guilherme Studart, 1856-1938).Tal desiderato, contudo, nos trazia frequentemente à lembrança o personagem Segismundo, príncipe renegado do rei Basílio da Polônia, em pungente drama barroco, o **A Vida é Sonho**, escrito pelo último dos grandes espanhóis do *Siglo de Oro* – Calderón de la Barca (1600-1681), a vociferar de sua masmorra encastelada, no monólogo final: "Que é a vida? Um frenesi./ Que é a vida? Uma ilusão, /uma sombra, uma ficção; /o maior bem é tristonho, /porque toda a vida é sonho, /e os sonhos, sonhos são." Opúnhamos ao conceito fatalista, todavia, que há sonhos que sonhamos dormindo e sonhos que sonhamos despertos, em plena vigília. Ser membro desta Casa do Barão de Studart foi um sonho que reiteradamente sonhamos em inteira lucidez, e que toma concretude nesta noite de 14 de outubro de 2016, de especial significado para as nossas mais recônditas aspirações.

Aqui estivemos muitas vezes a partir da segunda metade da década de 1960, já nestas dependências físicas do tradicional e imponente Palacete Jeremias Arruda, construído em 1920 (onde outrora funcionou a Chefatura de Polícia do Estado, a sede da Prefeitura de Fortaleza e o

Ginásio Municipal), transferido que fora ele, o Instituto do Ceará, de suas instalações do Benfica. Na primeira visita, meninote curioso, nos guiou a destra do avô atencioso Raimundo Girão (1900-1988), trazendo igualmente em nossa companhia um senhor de sua confiança, às suas expensas, para encerar com uma potente Electrolux de três escovas o belo assoalho de tábuas corridas e lustrar com óleo vegetal o mobiliário antigo e venerável pelas suas origens, daquele que Girão considerava a sua *segunda casa*, das dezenas de agremiações culturais a que pertenceu.

Daí em diante, reiteramos, em inúmeras oportunidades frequentamos a Casa do Barão, seja em sessões ordinárias ou solenes; palestras; confraternizações natalinas; por ocasião da visita da atriz Florinda Bolkan (Bulcão) à Instituição deveras estimada pelo seu genitor, quiçá o maior dos nossos genealogistas e inspirado versejador José Pedro Soares Bulcão (1873-1942); na concessão do título de Presidente de Honra concedido a Raimundo Girão, em 1979; em pesquisas para trabalho nosso em sua seleta Biblioteca e Hemeroteca; na posse da Professora Valdelice Carneiro Girão, em 1988, passando a acompanhar algumas de suas posteriores funções no Sodalício a quem exemplarmente serviu nos últimos vinte e cinco anos da sua existência octogenária (1926-2014); no encerramento das festividades comemorativas do 1º Centenário de Nascimento do referido autor de um dos clássicos de nossa Historiografia, a **Geografia Estética de Fortaleza** (1ª edição, 1959); quando lançamos neste mesmo *Auditório Pompeu Sobrinho*, em 2000, uma substanciosa miscelânea alusiva à efeméride.

Dois anos depois, precisamente em 15 de abril de 2002, recebíamos das mãos do então Presidente Professor Geraldo da Silva Nobre (1924-2005) o diploma de *Amigo de Instituto do Ceará*, o que muito nos desvaneceu e mais nos aproximou do decano Instituto do Ceará, guardião maior da História, Geografia e Antropologia da *Terra de Capistrano de Abreu e Gustavo Barroso*, o terceiro do País na ordem cronológica de surgimento, fundado que foi a 04 de março 1887, hígido na vetustez e dinamismo de seus 129 anos de inestimáveis e ininterruptas atividades.

Ao longo dos últimos decênios tivemos a ventura de conhecer muitos dos ilustres e ilustrados membros desta mansão da cultura e do saber. De seus sucessivos presidentes – desde o austero e erudito General-Médico Carlos Studart Filho (1896-1982) até o ocupante maior da presente Diretoria, o reconhecido educador, escritor, Professor Ednilo Gomes de Soárez, corifeu de simplicidade e competência incontestáveis – tivemos

a satisfação e oportunidade de conhecer a todos, em eventuais e amistosos contatos pessoais. Aos atuais componentes do Instituto do Ceará, plêiade de destacados representantes da *intelligentsia* alencarina, a nossa admiração por suas trajetórias individuais, suas produções intelectuais que acompanhamos com vivo e constante interesse; assim como o nosso penhorado agradecimento pelo inestimável apoio para a consecução de nossa investidura como um dos seus pares, quando passamos a integrar, na condição de sócio efetivo, a esse egrégio Colegiado, que é também, ousamos denominar, a Casa do Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1841-1908).

Estamos cônscios da honraria e responsabilidade assumidas e tudo faremos para corresponder às expectativas em nós depositadas. Fraterno e especial agradecimento aos três generosos patronos signatários da proposta da nossa admissibilidade nas hostes do Instituto do Ceará: Doutores Eduardo de Castro Bezerra Neto, Gisafran Nazareno Mota Jucá e Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

Prezados Senhoras e Senhores

Chegamos para ocupar, bem expressa o infinitivo verbal, a vaga aberta com a precoce ausência do insubstituível e saudoso Dr. José Reginaldo Lima Verde Leal, ocorrida em 03 de novembro de 2015, aos 71 anos. Nascido em Fortaleza a 20 de julho de 1944, muito jovem transferiu-se para as Minas Gerais com a finalidade de cursar Engenharia Geológica na Universidade Federal de Ouro Preto (1964-1969), antiga e pioneira Escola de Minas de Ouro Preto. Retornando ao Ceará, passou a laborar na estatal NUCLEBRAS (Empresa Nuclear Brasileira S.A.), depois de extinta, transformada em INB (Indústrias Nucleares Brasileiras S.A.), órgão vinculado à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e subordinado ao então Ministério de Minas e Energia. Ocupou ali os mais altos cargos e funções administrativas e técnicas, tendo, inclusive, estagiado em Nancy (França) e no Iraque.

Aposentando-se, não se entregou ao merecido remanso junto aos seus, passando a realizar consultoria em Geologia Ambiental e Prospecção Mineral. Não se acomodou ainda assim. A sua inquietude e fome de mais aperfeiçoar-se fê-lo cursar o Mestrado em Geologia, na Universidade Federal do Ceará (2001-2003) e Doutorado em Geociências

na Universidade Federal de Pernambuco (2006-2009), tendo cursado o último semestre desse aprimoramento na Cidade Luz, Universidade de Paris – Sorbonne IV.

Cidadão íntegro, probo e de proverbial mestria profissional, elaborou e defendeu teses, publicou sozinho e em parceria mais de trinta trabalhos na sua área de predileção, participou de encontros e congressos, orientou pesquisas científicas de terceiros, participou de mesas redondas, bancas examinadoras acadêmicas; sendo agraciado, em reconhecimento por tais ações, com diplomas de Honra ao Mérito. Tomou posse no Instituto do Ceará em 23 de janeiro de 2014, juntamente com o Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva, ocasião em que proferiu comovido e bem elaborado discurso como recipiendário. Foram ambos saudados pelo consócio recipiendo Dr. Osmar Maia Diógenes.

O Dr. Reginaldo Lima Verde casou-se com a distinta ouro-pretana Sra. Wanda Marzon Lima Verde Leal, e sua harmoniosa união conjugal perdurou por quarenta e quatro anos. Trouxeram ao mundo os herdeiros (Cláudio – engenheiro civil e administrador, Renato – cirurgião oncologista e Alice – administradora), que deram ao estimado casal os netos Arthur, Léa, Tiago, Rafael e Murilo. Católico e maçom, integrou e foi presidente da Academia Maçônica de Letras do Estado do Ceará (AMLEC). Generoso e afável, praticava a caridade sem alarde e com contumácia, características que definem a verdadeira filantropia. *Gourmet* refinado, acumulou vasta bibliografia sobre o assunto, apreciando sobremaneira cozinhar para a família e os amigos nas horas vagas. Lembramos ao clã dos *Marzon Lima Verde Leal*, por oportuno o instante, a confortadora assertiva do escritor hindu bengalês Rabindranath Tagore (1861-1941): "Se choramos porque o sol se põe, as lágrimas não nos deixarão ver as estrelas."

Concordamos, igualmente, com a seguinte reflexão, primorosa na forma e profunda no conteúdo: "Há vidas que são exemplo e outras, que são exemplo e lição.//O exemplo termina com a morte; a lição sobrevive e perdura, renovada do saber difundido, a iluminar os coevos e as gerações de amanhã.//Vezes reiteradas, unida ao exemplo, a lição será virtude e glória." – do já citado Eduardo Girão, primeiro docente a receber o título de Professor Emérito da UFC, no seu maximário **Frases e Conceitos** (Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, s/d, p. 116). Neste momento de homenagem e recordações, exornemos com um ramalhete de flores a coluna onde se engasta a memória excelsa e magnânima do Dr. José Reginaldo Lima Verde Leal.

Informações mais detalhadas sobre a trajetória de vida e a obra legada pelo Dr. Reginaldo Lima Verde podem ser colhidas com a proveitosa leitura do panegírico escrito pelo Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva, estampado na sessão *Homenagens Póstumas* da **Revista do Instituto do Ceará**, tomo CXXIX, de 2015, pp. 459-464.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Sobre nós mesmos pouco mais diremos. O brilhante discurso com que nos brindou há pouco o confrade e colega Dr. Marcelo Gurgel foi uma peça de irretocável completude, numa linguagem tersa e apostólica benevolência para com a nossa pessoa. Devemos muito à sua fraternidade e apoio. Amigos de longa data, raros intelectuais temos conhecido, nos últimos tempos, com a sua capacidade de pesquisa e produção como escritor, em diversos gêneros; multiplicidade e eficiência laboral; além de uma das mais acatadas lideranças da classe a que pertencemos. É ele um insone produtivo, um moto-contínuo. Nosso profundo reconhecimento pela calorosa acolhida, estimado Professor Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

Meus caros, se "não há no mundo exagero mais belo que a gratidão", na percuciente definição do moralista francês Jean de La Bruyère (1645-1696), declaramos que nesta noite o nosso coração está em festa, pletórico de contentamento e gratidão. Gratidão aos nossos pais (Eurípedes – *in memoriam* e Celita) que nos plasmaram em corpo físico, personalidade e nos moldaram o caráter. Aos nossos avós – Consuelo e Franklin Gondim Chaves, Marizot e Raimundo Girão – nossos modelos mais completos de retidão e solidariedade humana. Gratidão aos estimados primos Dr. José Eduilton Girão, figura de escol, um dos esteios de seus consanguíneos; à Historiadora Valdelice Carneiro Girão, a inolvidável *Val*, *in memoriam*, à sua irmã Dra. Eva Carneiro Girão; ao Roberto Feijó Ribeiro e sua esposa Fanny – pelo antigo estímulo e continuado apoio. Reconhecimento afetuoso aos nossos familiares, parentes e atenciosos colegas do ofício hipocrático. Igualmente aos confrades e confreiras da Academia Cearense de Medicina (ACM) e companheiros da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará (SOBRAMES-CE), que muito nos honram e alegram com suas presenças. Gratidão imensurável aos imprescindíveis amigos, os antigos e os mais recentes, irmãos pela benquerença e afinidade; explicitados aqui os nomes de Maria Célia Cavalcanti Camarão e Márcio

Guedes Nogueira como seus lídimos representantes. Sintam-se envoltos num largo e demorado amplexo!

Destacados Componentes da Mesa, distintos e doutos Consócios, estimados Convidados, minhas Senhoras e meus Senhores

Atravessamos tempos difíceis, num século marcado, já nos seus albores, pelo nítido recrudescimento da intolerância geopolítica, religiosa e ideológica. A comunidade mundial se depara, amiúde, com percalços abissais. Intuímos um esgarçamento progressivo na cordialidade que deveria permear os relacionamentos interpessoais. A violência bate-nos à porta. Constatamos amplamente tais evidências; entretanto, ponderemos num átimo, qual período da História da Humanidade foi realmente pacífico e próspero para a totalidade dos seus contemporâneos? Prezados, não desanimemos no esforço de alcançarmos dias mais harmoniosos e justos. Sonhemos em pleno estado de consciência e cultivemos, sempre e cada vez mais, a fraternidade. Exortemos com o pedagogo, ensaísta e poeta lisboeta António Gedeão (pseudônimo de Rômulo Vasco da Gama Carvalho, 1906-1997); nós que sabemos e sonhamos: "Eles não sabem, nem sonham,/ que o sonho comanda a vida,/ que sempre que um homem sonha/ o mundo pula e avança/ como bola colorida/ entre as mãos de uma criança." – última estrofe do poema *Pedra Filosofal*, publicado originalmente em 1956 (**Poemas Escolhidos** – *Antologia Organizada pelo Autor*, Lisboa, Edições João Sá da Costa Ltda., 7ª edição, 2007, pp. 14-16).

Ab imo pectore: muito obrigado!

(Discurso proferido em sessão solene do Instituto do Ceará, na noite de 14 de outubro de 2016).